

# A ESCRITA DO TEMPO DAS BANDEIRAS E A LÍNGUA FALADA HOJE EM SUAS TRILHAS

Heitor Megale\*  
Maria Célia Lima-Hernandes\*

O Projeto Filologia Bandeirante, cujo programa foi apresentado no primeiro número de *Filologia e Lingüística Portuguesa* (COHEN *et alii*, 1997, p. 79-94), desenvolveu as atividades de pesquisa de campo entre os anos de 1998 e 2002. Iniciaram-se nesse mesmo período as pesquisas de documentação da época das bandeiras, designada entre os pesquisadores “documentos do ouro”. Essas duas linhas de trabalho estabelecem uma conexão entre o tempo histórico de trezentos anos atrás e a história de pessoas hoje radicadas nas regiões que percorreram os paulistas que “hiam para o sertão” em busca de riquezas minerais. Os primeiros caminhos utilizados pelos bandeirantes foram os que os próprios índios ensinaram, aos quais logo se acrescentaram novas picadas. O percurso dos pesquisadores iniciou-se pelo vale do Paraíba, de onde, atravessando as gargantas da Mantiqueira, os descobridores das minas penetraram no sertão de Cataguazes, região atualmente denominada das vertentes, no Estado de Minas Gerais, seguindo para o oeste, saindo de Minas por Paracatu, avançou na trilha dos Goiazes, entrando no Estado de Goiás por Catalão e atingindo o Estado do Mato Grosso. A lista da seleção das entrevistas gravadas dá notícia mais exata dessa pesquisa de campo.

---

\* Universidade de São Paulo.

Enquanto os volumes dos documentos do ouro estão em processo de edição, devendo sair ainda este ano o volume I do século XVII, como parte da Série Diachronica, continuam disponíveis os três CDs das entrevistas. Ressaltamos que a idade das pessoas entrevistadas nas trilhas das bandeiras oscila entre cinquenta e três e oitenta e nove anos. Necessariamente as entrevistas são feitas com homens e mulheres, analfabetos ou de baixa escolaridade, nascidos, criados e radicados no lugar. Esse lugar não é o centro de Ouro Preto ou de Cuiabá, mas sempre a zona rural, no trajeto de ida para o sertão ou em parapeiros de uma "armação" ou "carregação", como denominam os documentos da época o grupo organizado que partia de São Paulo. Assim, a cidade nomeada junto às iniciais do nome do entrevistado constitui apenas um ponto de apoio. Seguem a idade, entre parênteses, a duração da entrevista, o nome da cidade e os pesquisadores.

#### CD nº 1

1. A. M. B. (64) 52:47, Catalão-GO, por Helder Perri e Rachel Omoto Gabriel.
2. A. A. (67) 69:41, Taubaté-SP, por Waldemar Ferreira Netto e Dawilson Antunes.
3. B. M. (74) 60:56, Cotia-SP, por Rachel Omoto Gabriel.
4. C. A. M. (88 anos) 36:31, Paracatu-MG, por Rachel Omoto Gabriel.
5. E. A. B. (69) 43:31, Catalão-GO, por Helder Perri, Rachel Omoto Gabriel e Sílvio de Almeida Toledo Neto.
6. F. (60) 59:50, Catalão-GO, por Maria Helena De Paula, Heitor Megale e Sílvio de Almeida Toledo Neto.
7. F. T. S. (80) 23:39, Ibituruna-MG, por Heitor Megale e Sílvio de Almeida Toledo Neto.
8. J. P. (57) 8:30, Taubaté-SP, por Marilza de Oliveira e Sílvio de Almeida Toledo Neto.
9. J. (75) 38:35, Taubaté-SP, por Geraldo Cintra e Heitor Megale.

10. J. F. S. (72) 27:13, Ibituruna-MG, por Heitor Megale e Sílvio de Almeida Toledo Neto.
11. J. P. O. (92) 50:55, Bom Sucesso-MG, por Ângela Cecília de Souza Rodrigues, Sílvio de Almeida Toledo Neto e Heitor Megale.
12. J. T. (71) 59:23, Taubaté, por Heitor Megale e Waldemar Ferreira Netto.
13. L. P. R. (75) e A. C. R. (78) 21:45, Catalão-GO, por Sílvio de Almeida Toledo Neto e Rachel Omoto Gabriel.
14. M. C. (84) 30:32, Ponte Nova-MG, por Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.
15. M. C. L. R. (90) 28:04, São Tiago-MG, por Ângela Cecília de Souza Rodrigues, Heitor Megale e Sílvio de Almeida Toledo Neto.
16. M. C. R. (86) 47:00, São Tiago-MG, por Ângela Cecília de Souza Rodrigues, Heitor Megale e Sílvio de Almeida Toledo Neto.
17. M. M. (68) 51:20, Taubaté-SP, por Lia Carolina Alves Prado Mariotto, Marilza de Oliveira e Evelise Paulis.

#### CD nº 2

18. M. R. A. S. (67) 61:15, Taubaté-SP, por Marilza de Oliveira e Sílvio de Almeida Toledo Neto.
19. O. M. C. (71) 34:09, Bom Sucesso-MG, por Heitor Megale e Sílvio de Almeida Toledo Neto.
20. S. S. (89) 59:19, São Tiago-MG, por Heitor Megale e Sílvio de Almeida Toledo Neto.
21. T. F. S. (63) 38:34, Taubaté-SP, por Lia Carolina Alves Prado Mariotto, Marilza de Oliveira e Evelise Paulis.

#### CD nº 3

1. A. A. M. (63) 61:33, Catalão-GO, por Heitor Megale, Helder Perri e Maria Helena de Paula.

2. A. R. (61) e M. (72) 62:03, Cuiabá-MT, por Manoel Mourivaldo Santiago Almeida e Maria Cristina Vilela.
3. A. J. F. (53), 61:47, Santana do Livramento-MT, por Manoel Mourivaldo Santiago Almeida e Maria Cristina Vilela.
4. A. P. (62) 42:31, Taubaté-SP, por Waldemar Ferreira Netto, Ângela Cecília Rodrigues de Souza e Heitor Megale.
5. A. L. R. (87) e Luísa Lopes dos Reis (82) 38:58, Paracatu-MG, por Helder Perri, Heitor Megale e Rachel Omoto Gabriel.
6. G. O. (68) 27:57, Taubaté-SP, por Waldemar Ferreira Netto, Heitor Megale e Evelise Paulis.
7. G. G. S. (76) 21:31, Ibituruna-MG, por Heitor Megale e Sílvio de Almeida Toledo Neto.
8. J. B. C. (66) 62:57, Taubaté, por Heitor Megale e Waldemar Ferreira Netto.
9. J. C. V. L. (61) 29:27, Serra Negra-SP, por Cláudia Pereira dos Santos Falcão.
10. M. O. M. (73) 21:47, Formiga-MG, por Jean Liberato.
11. M. S. (67) 45:11, Ibituruna-MG, por Mário Viaro e Waldemar Ferreira Netto.
12. S. L. R. (86) 61:47, Santana do Livramento-MT, por Manoel Mourivaldo Santiago Almeida e Maria Cristina.
13. A. P. C. (62) 59:37, Santana do Livramento-MT, por Manoel Mourivaldo Santiago Almeida e Maria Cristina.
14. S. (67) 61:35, Santana do Livramento, por Manoel Mourivaldo Santiago Almeida e Maria Cristina Vilela.
15. V. S. (73) 44:37, Taubaté-SP, por Sílvio de Almeida Toledo Neto e Evelise Paulis.

Muitos trabalhos descrevem e analisam o corpus de língua falada do Projeto Filologia Bandeirante, tais como livros (MEGALE, org. 2000; FERREIRA NETTO, 2001), artigos (entre outros: MEGALE, 1998; FERREIRA NETTO E RODRIGUES, 2002; MATTOS e SILVA, 2004),

dissertações de mestrado (entre outras: DE PAULA, 2000; PÁDUA, 2000; Galvão 2001), teses de doutorado (entre outras: ALMEIDA, 2000), comunicações em congressos internacionais (MEGALE, 2000a; MEGALE E TOLEDO NETO, 2004), em seminários como os do GEL e em outros eventos nacionais. Há mestrados e doutorados em andamento (entre outros: SANTOS, que comprova uma escrita conservadora do século XVIII; PEREIRA, que analisa os reflexivos; AMORIM, que parte do modelo de entrevistas do Filologia Bandeirante em seu estudo do repentismo; CONSONÍ, que estuda a realização das oclusivas; SOUZA, que faz estudo diplomático de documentos e DIAS, que estuda os reclames).

Dos três seminários internacionais de Filologia promovidos pela Área de Filologia e Língua Portuguesa, apenas o primeiro não apresentou trabalhos que tratassem do Projeto, porque anterior ao início de suas atividades. O II Seminário Internacional de Trabalho Filológico – Memória e Fixação: Textos Medievais Portugueses e Documentação Brasileira do Ouro – já trazia comunicações que abordavam temas de análise dos dados lingüísticos, tanto das entrevistas quanto dos documentos originais.

O terceiro seminário – Reconstrução dos Textos na sua Escrita Original – foi organizado exclusivamente com trabalhos de dados lingüísticos das entrevistas e filológicos e lingüísticos dos documentos, alguns dos quais referentes ao mesmo tema. Foi dada ênfase a análises de aspectos grafemáticos e fônicos. Maria Célia Lima-Hernandes coordenou a parte dos trabalhos com língua falada e Heitor Megale, a dos trabalhos com os documentos e sua transcrição.

Nesses trabalhos, pode-se observar a existência de fenômenos que ocorrem na fala recente e na escrita de trezentos anos atrás. Se a escrita não permite perceber com nitidez uma retroflexão do /r/, ela não esconde um rotacismo. Um fenômeno de apagamento ou o de uma alternância /b/ – /v/ revelam-se claramente em ambas. Se não há como se apresentarem claramente na fala as letras ramistas de um manuscrito, a iotização se confirma na fala. O mesmo se diga

MEGALE, Heitor; LIMA-HERNANDES, Maria Célia. A escrita do tempo das bandeiras e a língua falada hoje em suas trilhas.

de metátese e hipérese, da elisão de fonemas e da fronteira de palavras na escrita, bem como do emprego de “ter” por “haver”. Enfim, apresentamos os trabalhos que compuseram o III Seminário de Trabalho Filológico.

## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, M. M. S. *Aspectos fonológicos do português falado na Baixada Cuiabana: traços de língua antiga preservados no Brasil*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.
- COHEN, M. A. A. M. et alii. Filologia bandeirante. In: *Filologia e Linguística Portuguesa*, V. 1, 1997.
- FERREIRA NETTO, W. *Introdução à Fonologia da língua portuguesa*. São Paulo: Hedra, 2001.
- GALVÃO, K. M. *Documentos interessantes: Bandeirismo*. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- KOBASHI, C. M. *Língua falada – a ordem das orações no período condicional no Português Popular brasileiro: implicações semânticas e gramaticalização*. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- MATTOS E SILVA, R. V. *Fatores sócio-históricos condicionantes na formação do português brasileiro: em questão o propalado conservadorismo da língua portuguesa no Brasil*. Disponível em <<http://www.propor.ufba.br/propalado.html>> Acesso em: 21 fev. 2005.
- MEGALE, H.; TOLEDO NETO, S. A. Traços de língua antiga conservados nas trilhas das bandeiras. In: DIETRICH, Wolf; NOLL, Volker (Orgs.). *O Português do Brasil: perspectivas da pesquisa atual*. Frankfurt, Madri: Vervuert, Iberoamericana, 2004.
- MEGALE, H. Filologia bandeirante. In: *Itinerários*, Unesp, Araraquara, n.º 6, 1998. p. 11-34.
- \_\_\_\_\_. *Filologia bandeirante: estudos*. São Paulo: Humanitas, 2000.
- \_\_\_\_\_. Documentação brasileira manuscrita: o embarço das múltiplas cópias. Comunicação apresentada no “Congresso Internacional Brasil 500 Anos”, organizado pela Universidade de Évora, 2000a.
- PÁDUA, H. R. *Considerações lingüísticas e históricas da região de Niquelândia – Goiás*. Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2000.
- PAULA, M. H. *Cantigas das congadas de Catalão – Aspectos lingüísticos e identidade cultural*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2000.
- PEREIRA, D. C. *Concordância verbal na língua falada nas trilhas da bandeira paulista*. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- VIEIRA, M. F. *O português falado na região de Avaré*. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.